

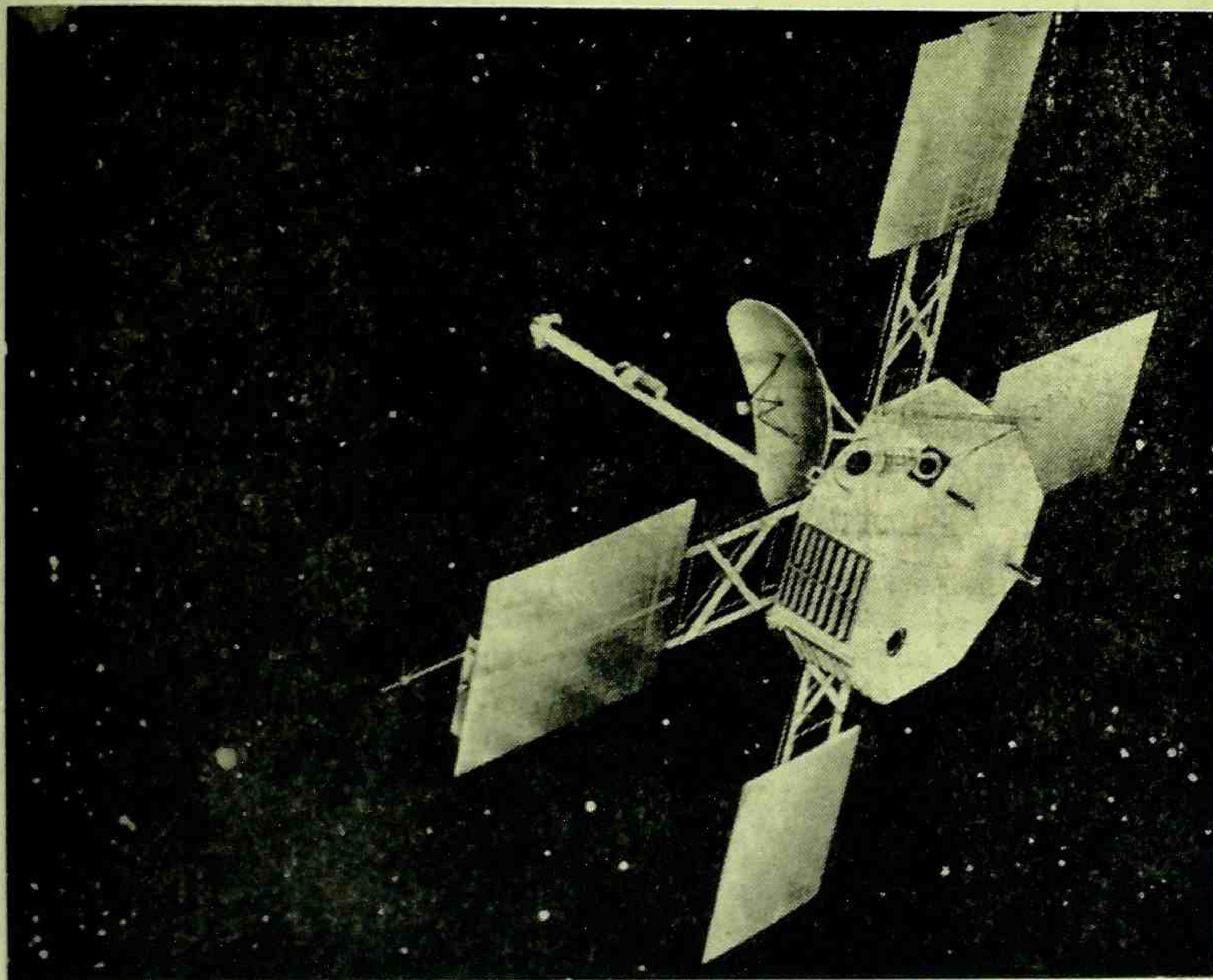
AVE MARIA

Revista para a Família Cristã

ANO 69

São Paulo, 30 de Setembro de 1967

NÚM. 18



O "Mariner-V", lançado em Cabo Kennedy, no dia 14 de Junho último, se dirige vertiginosamente ao encontro do planeta Venus, a 35 milhões de quilômetros de distância da Terra. Sua viagem durará quase três meses e meio. — A investigação dos maravilhosos mistérios do Cosmos deve levar o homem de hoje a um maior reconhecimento da grandeza e da soberania do Criador.

Na paz do Senhor

Em Gravataí — R. Grande do Sul
JOSÉ SOARES DA FONSECA,
 aos 13 de Outubro de 1966.

Em São Vicente: **JÚLIA DE AL-
 MEIDA PIRES**, aos 12 de Julho
 de 1967.

Em Jacareí: **JOSÉ MOREIRA DE
 SOUZA**, aos 6 de Dezembro de
 1966.

**JOANA GONÇALVES DA SIL-
 VA**, aos 20 de Agosto de 1967.

Em Estréla D'Alva: **JOSÉ DE
 ABREU LAMIN**, aos 4 de Abril
 de 1967.

Em Colatina: **SEBASTIÃO CÉ-
 ZAR REZENDE**, aos 23 de
 Julho de 1967.

Em Juiz de Fora: **LÚCIA MARIA
 DA SILVA PAIXÃO**, aos 12 de
 Maio de 1967.

JÁ SABE!

Em apenas 16 meses, estudando pelo curso de correspondência do prof. Allanson, você aprenderá a ler tudo em inglês, a escrever bem e, com um pouco de vontade, a falar. Peça prospeto (e receba também o folheto com a opinião dos alunos) à

ESCOLA ALLANSON

R. Quirino de Andrade, 155
 2.º andar — Conj. 206
 São Paulo (SP)

(É só recortar este anúncio e mandar junto com seu nome e endereço para receber o prospeto; caso não quiser recortar esta página, mande um bilhete, mas mencione «Ave Maria».)

NARIZ DE FERRO



**TIRA O CHEIRO
 DE SUA GELADEIRA**

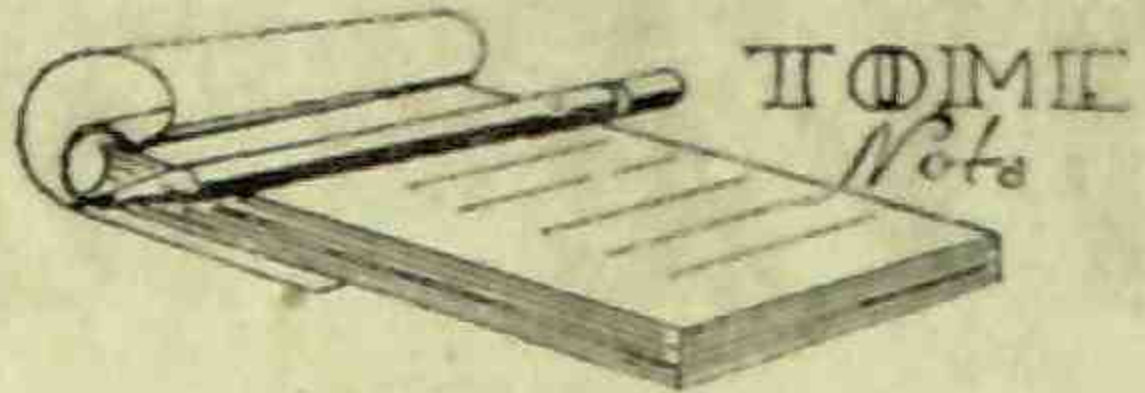
Um produto da "SODIC"

Rua Rego Freitas, 85
 Cx. Postal, 5615
 São Paulo

Custa apenas NCr\$ 0,98

Atendemos pelo reembolso
 Mínimo 4 unidades

Aceitamos Revendedores



Chamamos a atenção de nossos prezados assinantes para os seguintes avisos:

☆ Pedimos a todos a fineza de nos avisar imediatamente qualquer mudança de endereço, indicando não somente o endereço novo (nome, rua, cidade), mas também o endereço antigo, para facilitar a transferência.

☆ As assinaturas da revista são cobradas em casa pelos Irmãos Propagandistas. Os que remeterem dinheiro, procurem enviá-lo por vale postal, ou carta com valor registrado, sempre que for possível e endereçado à EDITORA AVE MARIA (não ao Diretor da Ave Maria).

☆ Para registro de assinantes falecidos, basta enviar o nome, data e lugar do falecimento. Rogamos não enviar fotos para publicação.

☆ Não publicamos fotos de crianças, ou notícias particulares de nascimentos, aniversários e casamentos.

☆ Toda a correspondência referente à Seção das VOCAÇÕES CLARETIANAS (donativos para as vocações, graças de Santo Antônio Maria Claret) deve ser de agora em diante dirigida ao Revmo. Padre Militão Viguera, C.M.F., Superior dos Padres Claretianos — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

—★—
 O Irmão Afonso De Marco visitará brevemente os assinantes da cidade de Curitiba e das cidades circunvizinhas.

ATENÇÃO! — Para enviar donativos para a construção da catedral de Brasília ("Campanha das Marias"), favor dirigir-se diretamente ao seguinte endereço:

Avenida W 3 - Quadra 16 - Casa 160 ou Caixa 561
 BRASÍLIA, DF

Rogamos NÃO enviar para o endereço da AVE MARIA, como estão fazendo diversas pessoas!

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Inah Monteiro David, Eunice F. Matsusie, Francisca Simões Pires, Etelvina Dias Bertoneini, Antônio Garrijo Barbosa, Andreлина Teixeira Rosa, Antonieta Rigotti Reseck, Maria Helena Prado e Maria Aparecida Sales.

GRAÇAS ALCANÇADAS

Maria Antonieta O. Marchedi (Campinas) agradece a N. Sra. das Graças; Dulce Barros Masão (Pires do Rio — Go.) agradece a São Judas Tadeu, Padre Eustáquio e N. Sra. do Sagrado Coração; Irmã M. G. F. (Catanduva) agradece a intercessão do Papa João XXIII.

"AVE MARIA"

ANO 69

NÚM. 18

São Paulo, 30 de Setembro de 1967

Diretor: Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual NCr\$ 4,00
 Número avulso NCr\$ 0,20

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua Jaguaribe, 761 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
 Fone 52-1956 — São Paulo
PADRES CLARETIANOS

A JUSTA MEDIDA

"A virtude está no meio", entre dois excessos contrários — reza o clássico axioma dos antigos.

Hoje mais do que nunca, cumpre lembrar esta verdade. Embora, de modo geral, os exageros se situem ainda muito mais no terreno das discussões do que no campo prático, não há duvidar que a Igreja enfrenta um período delicado — que se poderá prolongar por muitos anos — no qual todo excesso, toda radicalização, todo extremismo é grandemente nocivo.

Há os que se apegam a uma "tradição" mal entendida e a um conservadorismo, que se identifica o mais das vezes com a preguiça mental, para criticar e ironizar o "aggiornamento", as reformas conciliares, as inadiáveis adaptações da Liturgia e da disciplina eclesiais, para malsinar o diálogo e desvirtuar o verdadeiro espírito ecumênico.

E há também os que, em nome do "progresso", querem avançar todos os sinais, ultrapassar todas as etapas, e, na ânsia tumultuária e impaciente, chegam a menosprezar os valores da ordem hierárquica, a volatilizar a verdade dogmática num relativismo inconsciente e a transformar os relativismo inconsciente e a transformar os

Todo acirrar destas divergências entre os assim chamados "conservadores" e "progressistas" poderá acarretar conflitos, faltas de caridade e até mesmo cisões, que contrariam frontalmente o espírito do Evangelho.

Urge, pois, agora mais do que nunca, praticar a virtude da moderação e da paciência. A Igreja precisa indubitavelmente de coragem, de dinamismo, de impulso, num mundo que evolue vertiginosamente... Mas necessita, ao mesmo tempo, de segurança, de controle, de fidelidade a si mesma e ao Evangelho.

Ainda recentemente, numa entrevista aos jornalistas de São Paulo, o primás da Bélgica, cardeal Leon Joseph Suennens afirmava que, assim como num automóvel, a Igreja precisa manter hoje e sempre uma perfeita conjugação entre o freio e o acelerador. "Se usarmos somente o freio — dizia o cardeal — o carro não anda; se usarmos apenas o acelerador, haverá fatalmente um acidente".

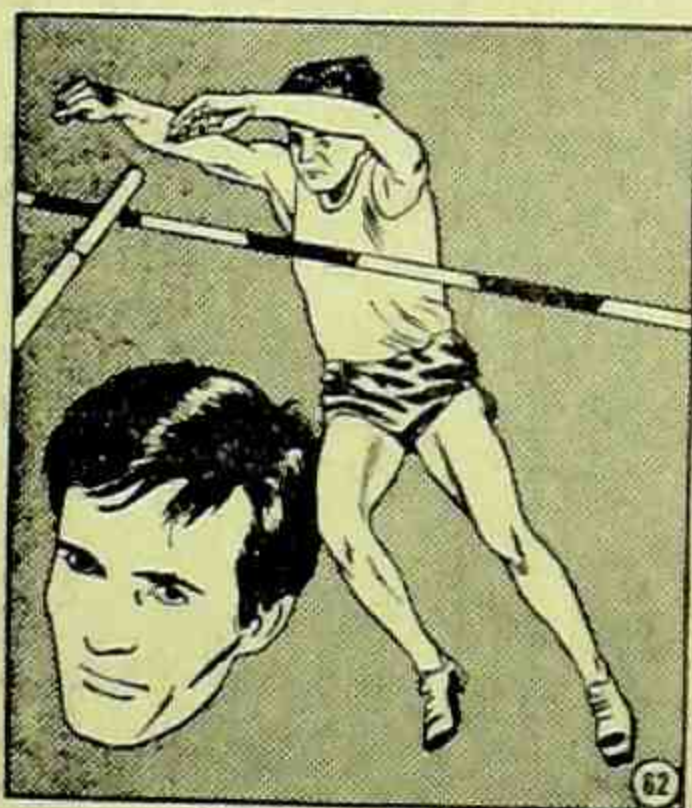
Eis a fórmula salvadora: aliar uma coragem decidida e um radioso entusiasmo no esforço pela aplicação das reformas conciliares a uma irrestrita obediência e a uma paciente confiança na orientação segura da Igreja.

O momento é, pois, de grande união. E a verdadeira união é feita de humildade, de paciência, de esperança e de mútua compreensão. E nada poderá prejudicar tanto a Igreja, nesta fase maravilhosa, mas delicada de sua História, como o espírito de polémica, o exclusivismo dos "ghettos", a política de grupos.

P. J. S.



Peggy Fleming, de Colorado Springs, Rocky Mountains (Montanhas Rochosas), ganhou a medalha de ouro no Campeonato Mundial de Patinação Artística realizada em Davos, na Suíça. A garota apresentou-se com invulgar sucesso. Seu treinamento teve início com a idade de nove anos e durou oito e aos 17 conquistou aquele cobiçado título.



Bob Seagren é um veterano do esporte do Salto com Vara, embora ainda muito jovem — 15 anos. Nas disputas realizadas nos Estados Unidos sempre se destacou de seus adversários. Quebrou o recorde anterior durante a Corrida de Revezamento da Costa Ocidental dos Estados Unidos. Sua marca foi de 5,25 metros, ou seja, 17 pés e cinco polegadas e meia. Fred Hansen, recordista dessa categoria de saltos, obteve 17 pés e quatro polegadas, também nos Estados Unidos.

A Igreja permite a cremação dos corpos?

J. MARTINIANO

Através do noticiário da Imprensa e também pelas páginas desta revista, nossos leitores tiveram conhecimento de que a Câmara Municipal de São Paulo debateu e aprovou, há alguns meses atrás, o projeto do Prefeito Faria Lima, instituindo a cremação de cadáveres e a incineração dos restos mortais no município da capital paulista.

O assunto provocou naturalmente bastante estranheza, não apenas por constituir um fato novo, mas sobretudo em face da posição tradicional da Igreja Católica e das restrições impostas pelo Direito Eclesiástico.

A fim de esclarecer nossos leitores, abordamos aqui o assunto, mostrando as suas implicações religiosas e atitude atual da Igreja a seu respeito.

O RESPEITO PELOS CADÁVERES

Quando o Cristianismo começou a difundir-se pelo Império Romano, no século II de nossa era, começou também a prevalecer o costume de inhumar os cadáveres e gradualmente caiu em desuso a cremação, largamente praticada pelos romanos e outros povos.

O fato foi atribuído à influência do dogma cristão da ressurreição dos corpos. A inumação no seio da terra se assemelhava mais ao sepultamento de Cristo e parecia traduzir melhor o respeito ao corpo santificado pelo batismo cristão e destinado à glorificação definitiva da ressurreição.

Desde a mais alta antiguidade cristã, os despojos dos fiéis foram acompanhados ao sepulcro com religiosa veneração, em meio de inúmeras bênçãos, incensações, ritos, cânticos e preces que se converteram, ao depois, numa das mais impressionantes cerimônias da liturgia católica.

AS LEIS CONTRA A CREMAÇÃO

As leis canônicas proibiram a cremação (cânon 1203) e cominaram graves penas aos católicos que mandassem incinerar seus futuros cadáveres. Caso não se retratassem até o fim da vida, ficariam privados de sepultura eclesiástica e dos ritos exequiais. Não se poderia celebrar missas (a não ser em caráter privado, sem conhecimento público) pelos que assim agissem (cânones 2291, 1240, 1241 e 1204).

Embora jamais tivesse condenado a cremação como intrinsecamente má, a Igreja a reprovou sobretudo por ter sido ela o veículo de uma mentalidade materialista, principalmente desde o século 18 até quase aos nossos dias. No século passado, cientistas e escritores ateus pleiteavam a cremação dos cadáveres num sentido anti-cristão, pensando até mesmo na industrialização e comercialização das cinzas humanas!

MODIFICAÇÃO DAS LEIS CANÔNICAS

Contudo, visto que a severa posição da Igreja contra a cremação e a incineração era ditada realmente por razões históricas contingentes, e não por razões dogmáticas, compreende-se que esta atitude podia ser modificada. Em muitas nações, como por exemplo na Índia e no Japão, a cremação era praticada tradicionalmente, sem uma implicação de mentalidade materialista, e às vezes mesmo em força de leis municipais ou provinciais.

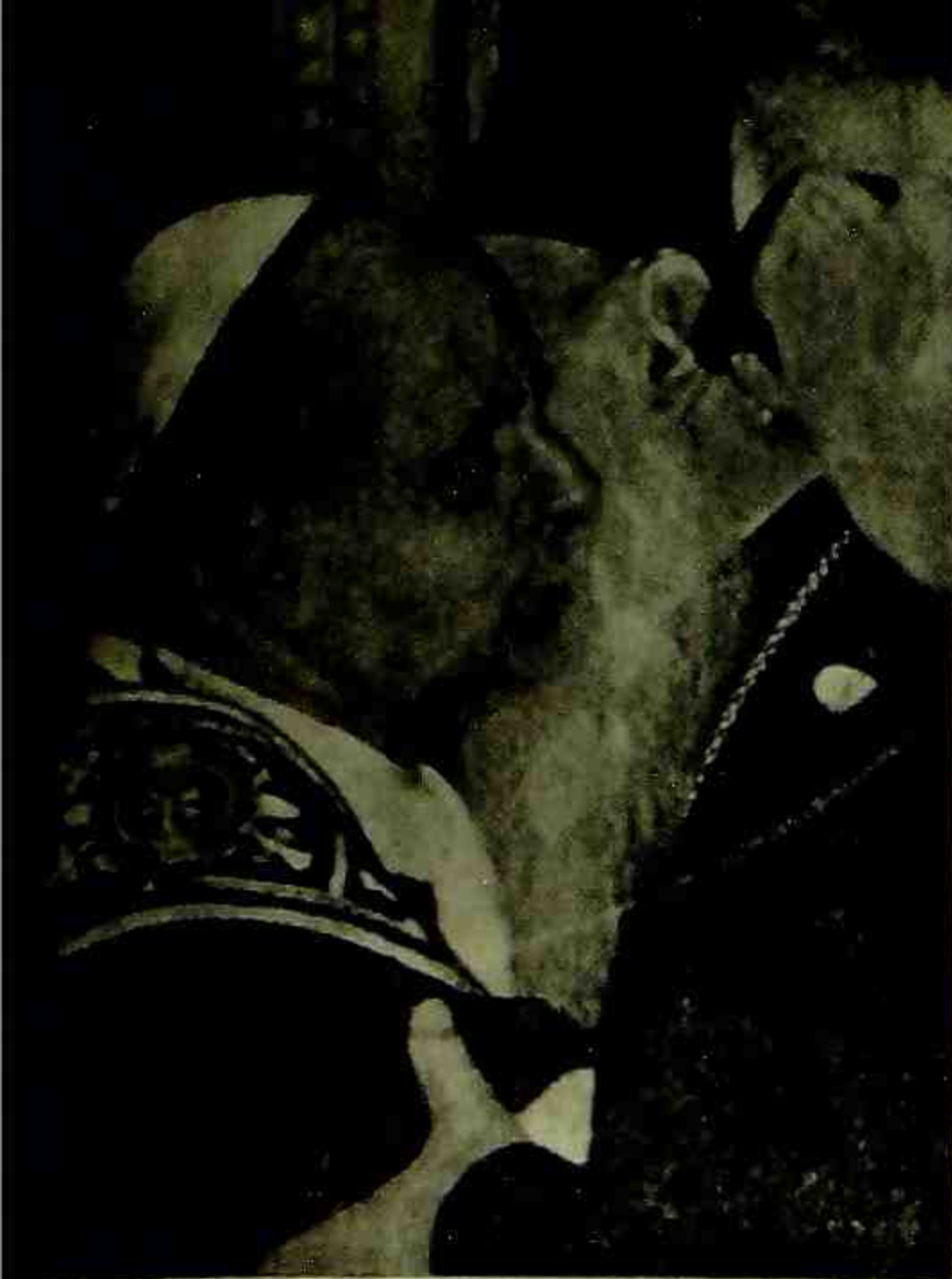
A posição rigorosa da Igreja provocava freqüentes atritos e dificuldades que impediam a marcha da evangelização. Por isso, já desde o século passado a Santa Sé tinha declarado, para os casos particulares da Índia e do Japão, que as leis cominatórias do Direito Canônico sobre cremação e incineração ficavam sem efeito.

Posteriormente, o crescimento descomunal de muitas cidades, trouxe também como conseqüência a adoção da cremação com um sistema mais prático e econômico. Em Maio de 1963, uma instrução da Santa Sé revogou como norma geral as medidas penais contra a cremação e a incineração. Somente serão aplicáveis as restrições do Direito, quando constar certamente "que a cremação foi escolhida em força de uma negação do dogma cristão, ou por espírito sectário ou por ódio manifesto contra a Religião Católica e a Igreja". Os pastores locais poderão conceder permissões particulares ou gerais para a cremação dos corpos em determinadas circunstâncias. Mas, mesmo para aqueles que prescindirem da licença do bispo "não se deverá negar os últimos sacramentos e os sufrágios públicos".

No Japão, o episcopado católico aprovou recentemente um rito especial para a cerimônia da cremação (obrigatória por lei).

Permanece, entretanto, na tradição e na mentalidade da Igreja a preferência pelo sistema da inumação. E dentro desta preferência (expressa ainda na Instrução de Maio de 1963), o bom católico não deverá adotar a cremação por própria iniciativa.

Como em muitos outros casos, as leis canônicas contra a cremação



Relações entre a Igreja Católica e o Patriarcado de Constantinopla

Na terceira e quarta sessões do Concílio Vaticano, o Patriarca enviou seus observadores.

Tôdas estas relações de fraterna amizade se concretizaram no histórico encontro, em Jerusalém, no mês de Janeiro de 1964, entre o Santo Padre Paulo VI e o Patriarca Atenágoras, na abolição das mútuas excomunhões, decretada a 7 de Dezembro de 1965, e em visitas de emissários de ambas as partes a Roma e a Constantinopla.

O Cardeal Bea, presidente do Secretariado, se dirigiu ao Fanar, sede do Patriarcado Ecumênico, em Abril de 1964. Outras visitas foram realizadas por Mons. Willebrands e o Padre Duprey.

Diversas vezes chegaram a Roma as delegações de Constantinopla. No mês de Fevereiro de 1965, os Metropolitanos Melitão e Crisóstomo levaram oficialmente ao Santo Padre e ao Secretariado para a União dos Cristãos em nome de tôdas as igrejas ortodoxas, os resultados da Conferência Pan-ortodoxa de Rodes.

Seguiram-se outros contatos: Em Agosto de 1966, o Metropolita Melitão fez nova visita ao Santo Padre, em nome do Patriarca Atenágoras. No passado mês de Maio, uma delegação oficial da Igreja de Creta dirigiu-se a Roma, por encargo do Patriarca, para agradecer o ato de caridade cristã da igreja de Veneza, restituindo a Creta as relíquias de São Tito.

No mês de Junho transato, o metropolita Melitão veio de novo em visita ao Sumo Pontífice, em nome do Patriarca de Constantinopla.

Finalmente, a 29 de Junho, para o início do "Ano da Fé", uma delegação oficial de quatro membros da Igreja Ortodoxa assistiu às solenes cerimônias nas basílicas de São Pedro e de São Paulo.

A visita do Santo Padre à Turquia, as cerimônias do dia 25 de Julho na catedral patriarcal de Fanar e na catedral latina de Istambul constituíram as novas etapas para o restabelecimento da

unidade. Ainda uma vez o Papa e o Patriarca rezaram juntos e com eles orou todo o povo cristão com fervor e entusiasmo. As palavras pronunciadas pelo Papa vieram enriquecer ainda mais as sábias orientações pontificias para o progresso de um verdadeiro ecumenismo, consciente das dificuldades, mas ao mesmo tempo confiante nas perspectivas do futuro. Os discursos do Santo Padre durante sua viagem à Turquia deveriam ser estudados e meditados por todos e, sobretudo, deveriam ser postos em prática na vida eclesial e no apostolado.

A visita à Turquia, e particularmente a Istambul e a Éfeso — lugares dos primeiros concílios ecumênicos — se enquadra nas relações que a Santa Sé mantém com tôdas as Igrejas Ortodoxas através do Secretariado para a União. Estas relações se tornam cada ano mais concretas e estão repristinando assim uma antiga tradição da Igreja indivisa, com o envio, a todos os chefes das Igrejas, por parte do Santo Padre, da "Epístola de Páscoa", por ocasião da festa da Ressurreição.

Com as outras Igrejas Ortodoxas e principalmente com a Igreja patriarcal russa, a Santa Sé mantém igualmente relações de fraterna amizade. Baste lembrar a presença dos observadores russos desde o início do Concílio e as numerosas visitas a Roma do metropolita Nikodin.

Cumpra não esquecer as relações da Sé Apostólica com as outras Igrejas orientais não-calcedonenses: Igreja armênia, Igreja copta, Igreja da Etiópia, Igreja síria e Igreja síria da Índia. É por isso que o Santo Padre quis encontrar em Constantinopla o Patriarca armênio daquela cidade, o qual depende do Catolikós supremo de Etchmiadzin (Armênia).

A visita do Santo Padre Paulo VI ao Patriarcado Ecumênico de Constantinopla se insere, portanto, de forma admirável, no conjunto das relações que a Sé Apostólica de Roma deseja desenvolver sempre mais com tôdas as Igrejas do Oriente cristão.

GIANFRANCESCO ARRIGHI
(Transcrito de "L'Osservatore della Domenica")

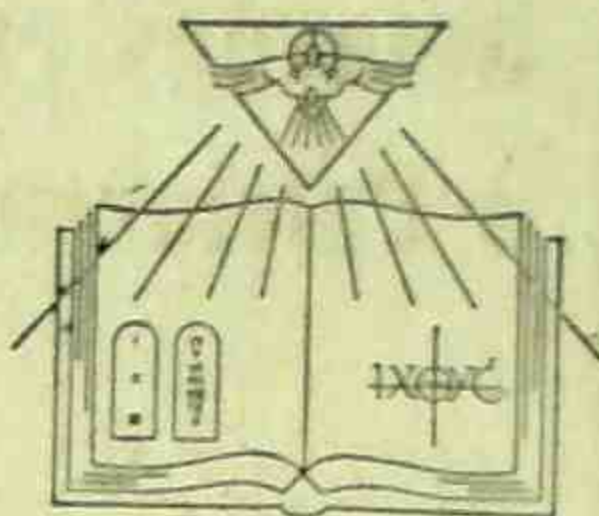
Logo após a eleição do Papa João XXIII, o Patriarca Atenágoras disse: "Houve um homem enviado por Deus e seu nome era João".

O anúncio do Concílio, a 25 de Janeiro de 1959, encontrou no Patriarca uma favorável repercussão. No dia 17 de Março daquele mesmo ano, Atenágoras enviou o Metropolita Jacovos de Malta (hoje arcebispo da América) para visitar o Papa João XXIII, a fim de agradecer o Pontífice pelo anúncio do Concílio. O metropolita veio acompanhado do Dr. Níkos Nissiolis, hoje diretor do Instituto Ecumênico de Borsey.

O Secretariado para a União dos Cristãos, criado juntamente com as outras comissões preparatórias do Concílio, tomou a peito manter diversos contatos com o Patriarcado de Constantinopla e com as outras Igrejas do Oriente. Entre os consultores do Secretariado encontravam-se pioneiros do Ecumenismo, perfeitos conhecedores do Oriente cristão. Baste citar os nomes do Arquimandrita Crisóstoro Dumont, monge do mosteiro beneditino de Chevetogne, e então reitor do Colégio Grego de Roma. Foram tomadas algumas iniciativas: uma missão dirigiu-se a Istambul para informar o Patriarcado dos trabalhos preparatórios do Concílio. Faziam parte desta missão o saudoso Mons. Tiago Testa, outrora delegado na Turquia e o Padre Raes, prefeito da Biblioteca Vaticana. Houve depois a visita de Monsenhor Martin, arcebispo de Rouen, acompanhado de Mons. Willebrands e do Padre Duprey.

constituíam apenas medidas disciplinares condicionadas a circunstâncias mutáveis e a vicissitudes históricas. E cabe à Igreja o direito de reformular suas leis de acordo com as necessidades de seus filhos e a evolução dos tempos e da cultura humana.

A ENTRONIZAÇÃO



DA BÍBLIA

O movimento bíblico deve ter como um dos objetivos o lema:

"EM CADA LAR — UMA BÍBLIA ENTRONIZADA!"

Todos os que se acham, de olhos abertos para a realidade, estão convencidos, que a difusão da Bíblia Sagrada nas famílias é um grande apostolado. Mas, para torná-la mais lida e meditada, importa colocá-la em lugar de evidência no lar, através de sua entronização.

BÍBLIA ENTRONIZADA CONVIDA À LEITURA

O pai, a mãe, os filhos, as empregadas e os visitantes, deparando com a Bíblia aberta, entronizada, em lugar de importância, instintivamente, passarão a folheá-la e lê-la. A princípio, talvez por curiosidade, distração ou passatempo, e depois, aos poucos, por amor, interesse e aprêço à palavra sagrada.

A constante visão da Bíblia aberta e entronizada é um constante convite à sua leitura.

EXEMPLO ÀS CRIANÇAS

Não é verdade que as crianças costumam observar os pais e imitá-los em tudo, desde o sotaque, até aos mais diversos costumes e sólidas convicções? Que benéfica influência terão, pois, as crianças, vendo seus pais e irmãos mais velhos entronizarem, festivamente, o livro de Deus, lerem-no, assiduamente e colocarem-no de novo, respeitosamente, no lugar de honra da casa!

A BÍBLIA EM LUGAR DE DESTAQUE DA CASA

Não é necessário uma Bíblia vistosa para a entronização. Basta e até convém seja um exemplar comum, de fácil leitura e manuseio. Pode ser entronizada em móveis já existentes na sala, ou em estante especial, porém, de modo que possa ser facilmente alcançada. Os adornos, que enfeitam o trono da Bíblia, (flôres, luzinha elétrica, vela, etc.), ficam a critério e gosto artístico de cada família. O importante é que o livro de Deus seja colocado em lugar de destaque e chame a atenção das pessoas da casa e dos visitantes.

HOMENAGEM AO AUTOR DA BÍBLIA: DEUS

A finalidade da entronização da Bíblia no lar, não é somente propiciar ensejo para sua leitura, mas, principalmente, prestar perene homenagem a seu autor: Deus.

Em muitos lares católicos a entronização da imagem do Sagrado Coração de Jesus, revestiu-se de rito festivo, com a participação de parentes, vizinhos e de um sacerdote. Com farta razão, desejou-se através dessa entronização, deixar a imagem sagrada em evidência no lar, e pela sua constante visualização, incutir em todos os familiares amor ao Rei e Centro de todos os corações.

O próprio Cristo prometeu abençoar os lares, que ostentassem sua divina imagem. Assim, a estampa muda e eloqüente do divino Coração, vem trazendo grandes benefícios a quantos a contemplam com elevação de alma e de pensamento. Na Bíblia Sagrada, porém, temos a palavra real e a mensagem viva do próprio Deus.

HOMENAGEM AO CENTRO DA BÍBLIA: CRISTO

Cristo é o Verbo encarnado, a Palavra personificada que se fez homem. E esse Cristo encontramos na Bíblia: no Antigo Testamento, como promessa, e no Novo Testamento, como realização. Logo:

Cultuar a Bíblia é cultuar a Cristo!

O homem só se torna **religioso integral** quando tiver seu encontro pessoal com Cristo. Isso é possível quando êle medita e segue a Bíblia, onde Cristo transparece palpavelmente.

Se a imagem de Cristo merece ser entronizada nos lares, com igual razão, a Bíblia, que não retrata apenas uma figura externa do Mestre, mas o seu ser, o seu íntimo e sua essência. "São as próprias Escrituras que dão testemunho de mim". (Ev. João 5, 39).

Só conhece o Pai, quem conhece a Cristo. (Ev. João 1, 18; 12, 45; 14, 6; Ep. Hebreus 1, 1). Só conhece a Cristo, quem conhece a Bíblia. Por isso, "ignorar a Bíblia é ignorar a Cristo". (São Jerônimo, Comm. in Is. Patrística Latina 24, 17). — "Cristo está presente pela sua palavra, pois é êle

Uma luz na janela...

(III)

Existe a leitura do pensamento?

Vejam, primeiro, certos fatos.

Todos já devem ter ouvido falar no faro dos cães: estes animais sentem cheiros que nós nem suspeitamos. A esta exaltação dos sentidos, nos chamamos "hiperestesia".

É hiperestesia o fato do índio colocar o ouvido junto ao solo para ver se vem algum cavalo. Assim ele tenta ouvir o ruído das patas do animal.

Pelo exemplo do índio, nós vemos que há, entre os seres humanos, alguns mais sensíveis, alguns capazes de ouvir sons que a maioria não percebe. São chamados em Parapsicologia de "sensitivos".

Por fim, vejamos o que é um reflexo condicionado. Sempre que o médico bate com o martelinho no tendão do joelho, a perna se mexe, independente de nossa vontade. Isto é um reflexo. Um russo chamado Pavlov fez o seguinte: sempre que dava comida a um cão, fazia soar uma campainha. Importante que o cão ao ver a comida, ficava com a boca cheia de saliva e babava (corresponde ao "ficar com a boca cheia d'água" dos humanos). Depois de algum tempo, Pavlov tocava só a campainha e o cão salivava como se visse a comida! Ele condicionou a salivagem ao ruído da campainha. Ela ocorria independente de sua vontade. Era, portanto, um reflexo condicionado. Esta descoberta, aparentemente tão simples, foi de uma importância incomensurável

para a Medicina, a Psicologia e, modernamente, a Parapsicologia.

Visto isso, vamos à leitura do pensamento. De saída, devemos dizer que se o pensamento é algo de impalpável, de imaterial, que não pode ser percebido pelos nossos sentidos, portanto, não pode ser "lido". Mas, existem casos de pessoas que sabem exatamente o que a outra está pensando. Telepatia? Absolutamente. Trata-se de um caso de hiperestesia!

Quando falamos, nossas cordas vocais vibram, obedecendo aos impulsos nervosos que vem do cérebro, onde as palavras são articuladas! Existe uma lei em Fisiologia, a Lei de Bain que diz "todo fato psíquico determina um reflexo fisiológico". Isto quer dizer, que mesmo quando estamos só pensando, as nossas cordas vocais estão vibrando, produzindo sons daquilo que estamos pensando. E isto foi provado experimentalmente em Laboratórios de Universidades, por cientistas de comprovado renome e capacidade indiscutível, utilizando-se os chamados "espelhos côncavos" que aumentam os menores sons. Estas experiências foram feitas por Lehman e Hansen, em Copenhague.

Portanto, embora não falemos, emitimos sons fracos ("Emissão hiperestésicas") que podem ser captados por uma pessoa sensitiva no caso, um parente, ou um amigo, ou... uma cartomante! Algumas destas adivinhas, são sensitivas (sem o saberem). Quando a pes-

soa vai a "consulta", inconscientemente está pensando ou no problema que a levou ali ou no que quer ouvir. Com isto, há uma emissão hiperestésica, que a cartomante capta (inconscientemente) e fala sobre aquilo.

Normalmente, este fenômeno pode acontecer umas duas vezes por semana a qualquer pessoa. Quando se repete várias vezes num dia ou numa semana, estamos diante de um sensitivo.

Duas condições especiais, podem fazer de uma pessoa normal um sensitivo. São elas:

1.º — Doenças — a febre, por exemplo, aumenta a sensibilidade auditiva. Não será por isso que as crianças febris "adivinham" quando a mãe (que está pensando neste ato) vai lhe dar remédio?

2.º — Debilidade mental — já é mais sério. Ao passo que a anterior é passageira, esta, não. É o que acontece com os chamados "médiuns". No transe mediúnico de auto-hipnotismo, o médium capta a emissão hiperestésica digamos, de um assistente que não acredita naquilo...

Um fenômeno só — uma só interpretação.

Para a cartomante: "leitura" do pensamento...

Para o médium: um espírito encarnado...

Para a ciência: emissão hiperestésica!

Dr. STEFAN ZOLLINGER

mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras". (Con. Vat. II, Sacros. Concilium 7 § a).

A BIBLIA ENTRONIZADA NOS TRIBUNAIS, CÂMARAS E CONSULTÓRIOS

Não só os lares devem entronizar a Bíblia, mas também as escolas, as salas de espera de consultórios, as enfermarias, os hotéis, os tribunais, as câmaras municipais e estaduais. Se esses lugares ostentam o crucifixo, não deveriam também apresentar a Bíblia entronizada que é a palavra viva de Deus?

A FORÇA DA SAGRADA ESCRITURA

"A palavra de Deus é viva e eficaz". (Ep. Hebreus, 4, 12)

"É tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui para a Igreja e para seus filhos:

a) sustentáculo e vigor, — b) firmeza da fé, — c) alimento da alma pura, — d) perene fonte de vida espiritual". (Constituição Dei Verbum" 21)

A entronização da Bíblia nos lares, sendo uma extraordinária promoção da palavra de Deus e um perpétuo convite à sua leitura e meditação, traz frutos extraordinários para a renovação espiritual do Povo de Deus. Por isso, dizemos:

Entronizar a Bíblia — é entronizar seu autor: Deus.

Frei Paulo Avelino de Assis, O.F.M.

REQUIEM POR UMA LOIRA...

No dia 29 de Junho p.p., parecia trágicamente, num desastre automobilístico, uma loira famosa. Famosa um pouco por seu talento, mais por seu corpo, principalmente, porém, por seus escândalos. Às vésperas dum quarto casamento, vivera uma vida de contínuo sensacionalismo, sendo o menor dos seus gestos explorado por uma imprensa amoral e irresponsável, seu corpo focalizado sob todos os ângulos pela câmara indiscreta e maliciosa. Quando Miss Busto (como a chamavam) se casou com Mr. Músculo, propalou-se aos quatro ventos que aquêle era o matrimônio ideal, pois não eram ambos o símbolo da beleza física? Durou alguns meses a união, pois para um casamento feliz requer-se muito mais do que a beleza dum corpo! Esta loira, no entanto, era o protótipo daquilo que da mulher quer fazer o nosso mundo: **um objeto fotografado, desejado, usado e abusado!** E, quando ela morreu, será que alguém rezou, chorou por ela? Mas a gente não chora nem reza por um objeto... É contudo por nos lembrarmos que apesar de tudo ela era uma pessoa, que queremos hoje deixar aqui nossa lágrima e nossa prece — nosso réquiem — por Jane Mansfield.

* * *

O que é que Jane tinha para oferecer? Apenas sexo. Nem isto: apenas corpo. Era a vítima acabada dum criminoso tentativa de desmoralizar a mulher e assim perder também o homem. **Pois, o que é que espera um homem dum mulher? um rapaz dum moça?** Sòmente sexo? Não, isto não bastaria. Talvez a um animal, não porém a uma pessoa. O homem procura na mulher **aquela que o complete**, um corpo, sim, mas também e principalmente uma alma que comungue com a sua, uma vida que à sua dê sentido. Pede a ela amor, carinho, dedicação, ternura, pureza. Deseja encontrar a espôsa, a amada, a amiga, a companheira. Intui nela o **"eterno feminino"** que lhe falta para deixar de ser uma criatura incompleta, pela metade. Já Nietzsche dizia: **"Antes de te casares,**



JANE MANSFIELD foi transformada pelo mundo cruel de Hollywood num símbolo do sexo. O seu sorriso vazio e sua exuberância lasciva ocultavam uma profunda tristeza e uma imensa indigência espiritual. Seus três casamentos fracassados e constantes aventuras escandalosas vieram apenas aumentar a infelicidade desta "mulher-coisa"... Na foto, Jane aparece, em Roma, ao lado de um produtor italiano, num dos "casos" explorados pela Imprensa.

pergunta se poderá **conversar** com esta mulher a vida inteira" e não apenas juntar-te a ela por alguns minutos...

Mas o que é que pretende uma certa exploração moderna da mulher? Destruí-la. Transformá-la numa coisa. Numa coisa de beleza, de prazer, de utilidade, porém numa coisa. E o homem que — sem compreender que seu destino está intrinsecamente ligado ao da mulher, que fará de si o que fizer dela — porventura de início se deleitava com o objeto que comprara ou ganhara, aos poucos vai também sendo destruído: coisificando, se coisifica; procurando apenas um corpo, torna-se um corpo apenas: com a morte do feminino morre também o masculino e sobrevivem apenas duas máquinas de carne, capazes de funcionar mas não de amar...

* * *

A história da arte revela, aliás, esta involução. À porfia pintores e escultores representaram a formosura feminina. Desde Fídias até Boticelli, desde Ticiano até Rubens e tantos outros, o nu artístico aliava a beleza do corpo à irradiação do espírito. Já certos artistas atuais, reproduzindo a mentalidade vigente, tratam a

mulher exatamente como uma coisa: desmontam-na e a reconstruem de acordo com seus caprichos. Resultado: figuras tortas, monstruosas, com vários olhos, seios e braços... E se olhares para as fotografias de certas atrizes, para seu olhar vazio e inexpressivo, para a estupidez com que se prestam a serem apenas corpos -- perceberás que desapareceu a mulher, o feminino, resta quando muito a fêmea!

É exatamente isto que se chama prostituir-se: consentir em tornar-se apenas um corpo, uma coisa. Uma coisa é fria, uma coisa não tem nada dentro. E não é justamente isso que acontece com quem perdeu a alma, o coração? Não é notória a frieza, a insensibilidade das meretrizes e dos devassos? E quando vemos essas "starlets", insignificantes de corpo e ainda mais de espírito, que nossas telas e revistas apresentam como o ideal feminino, perguntemos o que pretendem os seus promotores: **não é generalizar esta frieza e insensibilidade? não é coisificar e assim exterminar a mulher?**

Nada mais trágico do que uma pessoa que virou só corpo. Mesmo no animal o encanto provém daquilo que transcende a matéria: a graça, a elegância, a afetividade... Mas quando deixou de existir a mulher para restar apenas um corpo feminino, **o que esperaríamos senão uma tristeza imensa?** Ao contrário do que julgariam as moças, sabem muito bem os rapazes como são deprimentes tristes os prostíbulos, onde se consumou a materialização da mulher! Pois é lei da natureza humana: **Só podemos ser felizes subindo. Sempre que descemos encontramos a infelicidade!** A mulher se perdeu (não a chamamos de "perdida"?) e o homem com ela, porque não encontra mais quem o complete! Acertava o poeta:

"Ó minha amada
que olhos os teus!
Quanto mistério
nos olhos teus!
Quantos saveiros,
quantos navios
quantos naufrágios
nos teus olhos..."

Porque a mulher ou é tônico ou é tóxico.
Tônico quando com sua feminilidade inspira.
Tóxico quando o embriaga, alucina e destrói.

* * *

Perguntemos agora o inverso: **o que é que uma mulher espera dum homem? uma moça dum rapaz? Só sexo, só corpo? Não: virilidade.** Nesta palavra se inclui tudo aquilo que desde sempre êle representou para ela.

E o que é virilidade? Apenas o físico? Mas quantos pigmeus espirituais em corpos de gigante! Não: — é caráter, coragem, fibra, con-

teúdo, proteção, responsabilidade, fidelidade, presença! É ser o amado, o amigo, o espôso, o companheiro. É dar à mulher o sentimento de importar ao máximo para alguém, de ter sido escolhida entre inúmeras outras.

A que distância estamos dum panssexualismo vulgar que, em trivializando a união mais íntima entre duas criaturas, **faz com que nada mais reste numa vida senão trivialidade!** Então o sexo perde sua graça e mistério, homem e mulher se vêem como Adão e Eva após a queda: nus na sua pobreza, envergonhados, expulsos do paraíso da felicidade!

* * *

Nosso mundo pensa que descobriu o sexo: acabamos com os tabus, caminhamos para uma libertação cada vez mais total.

Certo: foi bom termos acabados com a hipocrisia do puritanismo. Não caímos porém no extremo oposto: a impureza? Quando tivermos **realmente** evoluído na questão sexual, desprezaremos tanto a impureza quanto o puritanismo porque ambos são desumanos: **teremos descoberto que o sexo só tem valor enquanto humaniza e personaliza!**

Não é, aliás, o que experimentam aqueles que, pretendendo encher só com sexo sua vida, terminam na decepção e no desespero mais incuráveis? Porque uma mentalidade atéia e materialista adora um falso deus: o prazer, e transforma tudo o que é humano numa brincadeira estúpida. Mas, é o que o cristianismo vem dizendo, faz séculos, **o homem não pode brincar com sua vida, com seu corpo, com sua sexualidade, sem destruir-se completamente!**

* * *

"Eu te darei o céu, meu bem,
e meu amor também..."

Será, porém, tão fácil introduzir alguém no no paraíso? Com que chave abrir-lhe-ão as portas? Ninguém dá o que não tem, **o que não é!** E o maior crime do nosso mundo é o de explorar a juventude sexualmente, oferecendo-lhe como ideal o tornar-se uma coisa de prazer!

Mas nenhuma **coisa** entrará no céu, nenhuma **coisa** poderá dar o céu a ninguém! Ontem foi Marilyn Monroe, hoje é Jane Mansfield, amanhã serão milhares de outras moças e rapazes (pois o homem será aquilo que fizer da mulher) coisificados, sacrificados, por um desumanismo cruel.

E quem chorará por êles um lágrima sequer? Quem se lembrará de que eram muito mais do que corpos: pessoas criadas para o Amor? — Em sinal de protesto aqui fica nossa lágrima, nossa prece, por Jane.

Aqui fica nosso réquiem por uma loira...

Pe. EMIR CALLUF

AVE MARIA

Assinantes em festa

Nossos prezados assinantes do bairro da Lapa (Capital) — JOÃO BAPTISTA MACHADO e JULIETA TANDELO MACHADO, celebraram no dia 5 de Setembro suas Bodas de Prata de vida matrimonial. Aos caros jubilados e aos seus filhos, os parabéns da Revista AVE MARIA!

* * *

Queremos registrar também com satisfação a celebração do Jubileu de Ouro de Casamento de nossos estimados assinantes ALFREDO e EMÍLIA JACOBUS, no dia 1.º de Agosto p.p. — O distinto casal comemorou a passagem de tão auspiciosa data, em companhia de seus 11 filhos e 28 netos e bisnetos. Nossos calorosos parabéns!

ANIVERSÁRIO DO PAPA PAULO VI

Transcorreu no dia 26, de Setembro p.p., o aniversário de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

Embora com sua saúde um pouco abalada, Paulo VI completou 70 anos, em meio da alegria de toda a cristandade. Sua Santidade nasceu em Concesio, perto de Brescia, aos 26 de Setembro de 1897. Ordenou-se de sacerdote em Maio de 1920 e já em 1923 iniciava a carreira diplomática, como secretário da Nunciatura de Varsóvia, na Polônia. Durante 30 anos trabalhou na Secretaria de Estado do Vaticano, sendo ao depois nomeado, em 1954, Arcebispo de Milão. Em Junho de 1963 foi escolhido para suceder no trono de Pedro, ao saudoso Papa João XXIII.

Alegrando-nos intensamente pelo transcurso desta data festiva, suplicamos ao Senhor que conserve com saúde e energias o Santo Padre, Paulo VI, para a felicidade de toda a humanidade e a prosperidade de sua Igreja!

—★—

CLARETIANOS CELEBRAM CAPÍTULO DE REFORMA

No dia 1.º de Setembro teve início em Roma, o Capítulo Geral de Adaptação e Reforma da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria (Claretianos). Participam da magna reunião 57 superiores e representantes das províncias e vice-províncias do Instituto, vindos de todas as partes do mundo.

Representando o Brasil, estão tomando parte ativa no conclave cinco Missionários Claretianos: Pe. João de Castro Engler, conselheiro geral, Pe. Faliero Bonci, superior da Província Meridional, Pe. José Angrill, superior da Província Central, Pe. Artidoro Aniceto de Lima, vigário da paróquia do Rosário, em Campinas e Pe. Astério Pascoal, vigário da paróquia do Coração de Maria, em Goiânia, estes últimos representando respectivamente as províncias do Sul e do Centro.



Recepção "festiva" ao marido bêbado...

VOCÊ JÁ ADERIU À NOSSA CAMPANHA?

70 ANOS — 70.000 ASSINANTES

Para celebrar condignamente seus 70 anos de publicação ininterrupta, a AVE MARIA lançou A CAMPANHA DOS 70.000 ASSINANTES. Esta campanha visa também preparar a definitiva transformação da AVE MARIA numa grande revista ilustrada a quatro côres.

Muitos assinantes e amigos já nos enviaram sua adesão à campanha, conseguindo um novo assinante e inscrevendo-se para o nosso milionário sorteio, em Maio do ano próximo. Ao mesmo tempo que manifestamos nossa gratidão a todos os que estão colaborando conosco na difusão da boa imprensa, dirigimos um caloroso apêlo a todos os inúmeros assinantes e leitores de nossa Revista para prestarem o seu apoio à nossa campanha.

Cada assinante deverá conseguir pelo menos um novo assinante para a sua Revista AVE MARIA!

Livros recebidos

"A MAE, CONSTRUTORA DO LAR", de Veloso Pimentel. Editora F. T. D., 92 págs.

Esta publicação da Editora F. T. D. (Irmãos Maristas), com ótima apresentação gráfica, contém excelente leitura para as mães que desejam construir um lar onde reine o amor, a união e a verdadeira felicidade. Pode constituir também um belo presente dos filhos para sua mãezinha, no dia de seu aniversário.

"EU E O SEXO", de Antônio Acauan. Editora Meridional Emma, 32 págs.

Nosso assinante e amigo, Antônio Acauan, é assíduo leitor do Consultório da AVE MARIA e, ao observar a grande necessidade manifestada por muitos consulentes de uma segura orientação em matéria de educação sexual, enviou-nos este excelente opúsculo que pode ser recomendado a rapazes de 11 a 13 anos. Com a maior clareza e ao mesmo tempo com delicado respeito, o livrinho traz aos adolescentes uma resposta certa às suas dúvidas e perguntas. Os que o desejarem adquirir poderão dirigir-se ao autor — Rua Prof. Ivo Corseuil, 395, Pôrto Alegre, RGS.

"ANÁLISE RACIONAL E SIMPLIFICADA", do Prof. Donato Parisotto. Editora F. T. D., 132 págs.

Visando ajudar a todos os que desejam aprender a analisar, o Professor Donato Parisotto, licenciado em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, nos apresenta uma obra bastante prática e interessante: "Análise Racional e Simplificada".

Publicado pela Editora F. T. D. S.A., o livro em questão será de grande utilidade para ginásios, colegiais e universitários.

O autor foi bastante feliz ao concluir, nas 132 páginas de seu livro, teoria e prática de modo funcional e moderno.

"Análise Racional e Simplificada" é mais uma contribuição para o desenvolvimento do raciocínio, principalmente da mocidade hodierna, tão influenciada pelas modernas técnicas de leitura que escravizam e embotam a mente de nossa juventude.

LÁGRIMAS AO MEIO DIA... Pe. Emir Calluf — Edições Paulinas, 154 págs.

Nosso colaborador, Padre Emir, de Curitiba, Pr. — já conhecido através de seus artigos em nossa Revista, lançou recentemente este belo livro de profundas meditações sobre a Paixão de Cristo. Meditações em forma de prece, num estilo agradável e sugestivo. Enriquecem o livro 15 ilustrações artísticas de Roberto P. Alves. Uma obra que merece ser lida e meditada.

DUNKERQUE UNIVERSAL, Prof. João Ribas da Costa, — Editora F. T. D. — 267 págs.

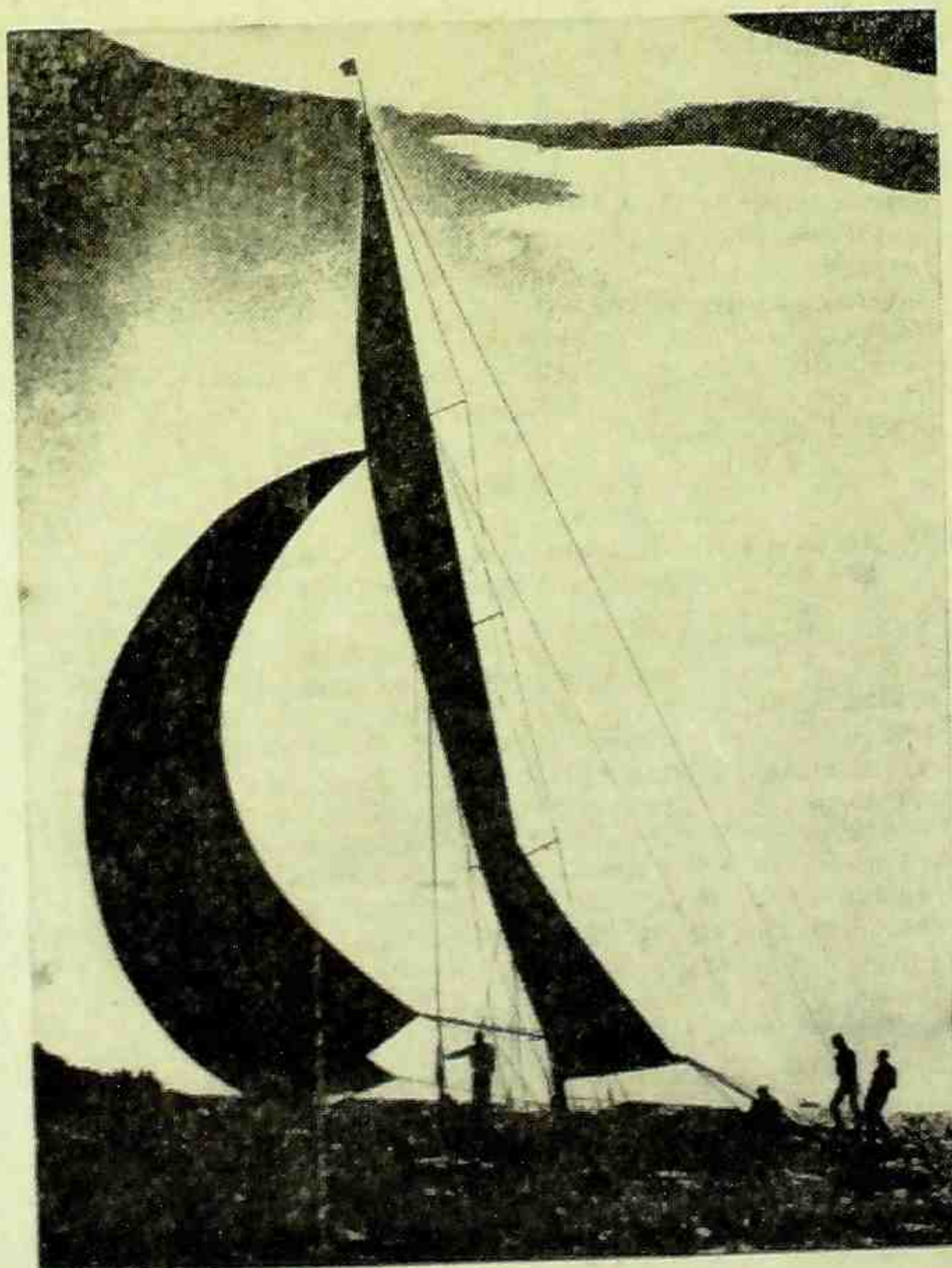
Uma obra cujo enredo é ficção, mas traz à tona sérios problemas sócio-antropológicos. O autor (que já publicou mais de uma dezena de obras) inicia o livro por uma investigação policial fôtilneira, mas arrasta repentinamente o leitor a pesquisas muito mais profundas. O livro mantém-se atraente até o final, através de um romance de amor em que se cristaliza sincera e confiante mensagem de paz para o conturbado mundo de nossos dias.


"MENSAGEM" — Martins Maia, C.M.F. — Edições "Reinado" — Lisboa, Portugal.

Um conjunto de 14 composições musicais que tentam condensar a "mensagem" da Virgem de Fátima. O texto está baseado nas mesmas palavras de Nossa Senhora e do Anjo aos três pastorinhos, e pode servir para celebrações marianas e cerimônias comemorativas do 50.º das Aparições de Fátima.

Agradecemos também sinceramente os seguintes livros recebidos: O MODELO SOVIÉTICO DO DESENVOLVIMENTO (Mircea Buescu); AFRICA, UM CONTINENTE À PROCURA DE SEU DESTINO (Victor C. Ferkiss); PANORAMA DA ANTROPOLOGIA (Editôra Fundo de Cultura, Brasil-Portugal); OS FABULOSOS ISÓTOPOS (Robin McKown — Editôra Cultrix); A IMENSA JORNADA (Loren Eiseley — Editôra Cultrix); AS FAVELAS DE MANTA (Earle e Rhoda Brooks — Distribuidora Record); A POLÍTICA EXTERNA AMERICANA (Donal Brandon — Edições o Cruzeiro).

Quem não desejaria velejar ao ver esta encantadora fotografia tirada no Lago de Constança no Sul da Alemanha? O Lago de Constança, cujas margens se repartem pela República Federal, a Áustria e a Suíça, continua a ser uma das regiões de férias mais frequentadas da Alemanha. Entre os turistas que passeiam de barco pelo "Mar Suábio" e visitam cidades como Lindau, Friedrichshafen, Überlingen, Constança ou Mainau, a ilha das flôres, encontram-se de ano para ano cada vez mais estrangeiros. (INB)





CONSULTÓRIO

POPULAR

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.
Caixa Postal 615 — São Paulo

8 3 3

“Porque eis que virá tempo em que se dirá: Como se entende o texto de São Lucas 23, 29: ditosas as estéreis e ditosos os seios que não geraram e os peitos que não amamentaram?” (M. S. X.)

— Seria um grave erro interpretar este passo evangélico como uma aprovação à esterilização (biológica ou psicológica) da mulher. O texto, registrado paralelamente em Mt 24, 19, Mc 13, 17 e Lc 21, 23 — faz parte da profecia sobre a destruição da cidade santa de Jerusalém. Segundo a predição de Cristo, esta destruição seria um acontecimento tão trágico e horrível, que seria melhor para as mulheres que não tivessem filhos pequeninos, quando isto acontecesse. Realmente, o cerco e a devastação de Jerusalém, realizado pelo exército romano no ano 70 D.C. foi tão horrível que os judeus desesperados chegaram a matar as crianças pequenas para saciarem a fome.

8 3 4

Que pensa V. R. do livro “O Mártir do Gólgota”? (C.S.)

— O “Mártir do Gólgota”, escrito por um ex-jesuíta que abandonou a Religião e a Igreja é uma vida de Cristo em forma de romance e recalcada mais em lendas transmitidas por livros apócrifos, do que no texto evangélico. Embora, dentro de seu gênero literário, não seja uma obra prejudicial, pode deixar nos leitores, insuficientemente versados no conhecimento bíblico, uma impressão irreal e novelesca da figura de Cristo. Esta apreciação se refere à primeira edição do livro, pois não tenho conhecimento das últimas edições publicadas.

8 3 5

Jesus Cristo, quando ressuscitou, não permitia que lhe tocassem. Porque isso? (J.G.O.F.)

— A tradução usual desta passagem de Jo 20, 17 não é exata. Segundo o texto original, usado pela Bíblia editada pela “AVE MARIA” a referida passagem deve ser traduzida assim: “Disse-lhe Jesus: Não me retenhas, porque ainda não subi a meu Pai”. Segundo os melhores intérpretes da Bíblia, Madalena segurava Jesus, abraçando seus pés, como era costume entre os orientais para exprimir veneração por uma pessoa. Jesus pediu-lhe então que não o retivesse por mais tempo, porque ainda devia subir ao seu Pai.

8 3 6

Poderia indicar-me endereços de campanhas missionárias que usem selos? (R.M.S.C.)

— Escreva para o Centro Missionário Dom Lagnagna, que está promovendo uma campanha em favor das Missões por meio de selos usados de correio.

Enderço: Rua Pio XI, 1024 — Lapa — São Paulo.
Poderá também enviar os selos para as Vocações Missionárias Claretianas: Caixa Postal, 615 — São Paulo.

8 3 7

As investigações em torno do Santo Sudário, procedidas pelo Dr. Pierre Barbet e outros médicos mais e as revelações atribuídas à bem-aventurada Ana Catarina Emmerich bem demonstram como foram bárbaros os judeus e os romanos, para matar Nosso Senhor Jesus Cristo. Passados 20 séculos, o Papa João XXIII mandou retirar dos textos evangélicos expressões que bem confirmam tamanha selvageria! Por outro lado foram os judeus que promoveram e exigiram que tal monstruosidade fosse perpetrada. Pode V. R. me dar uma explicação sobre o fato? (J.G.O.F.)

— Antes de tudo, algumas retificações. Para comprovar a veracidade de fatos evangélicos, não se deve recorrer a pretensas revelações, como por exemplo às visões “atribuídas” a Catarina Emmerich, nem a outras conclusões baseadas em estudos de relíquias. No caso da paixão de Cristo, ninguém melhor do que os próprios Evangelistas nos transmitiram a narração e até os pormenores exatos dos terríveis sofrimentos do Salvador.

Não se pode, entretanto, atribuir a todo o povo judeu do tempo de Cristo, e muito menos aos seus descendentes até o dia de hoje, e nem mesmo à lei judaica as atrocidades registradas na paixão de Jesus. Apenas um grupo de líderes religiosos judeus (não todos, como sabemos pelo próprio Evangelho) pediram por inveja a morte de Cristo. As penas infligidas a Cristo foram aplicadas pelo proconsul romano e sob a sua responsabilidade. O suplício da cruz não é de origem judaica. Era um tormento aplicado pelos romanos aos fascínoras (fautores de revoltas, homicidas, etc.) não romanos. O costume de levar a própria cruz, caminhando a pé através das ruas mais movimentadas da cidade era também um uso tipicamente romano.

É, pois, injusto aplicar indistintamente aos judeus a pecha de “cruéis” e “bárbaros”. Aliás, por outro lado, é errôneo pensar que as palavras “pérfidos judeus” e “perfidia judaica”, que o Papa João XXIII mandou eliminar das orações da Sexta-feira Santa (não “dos textos evangélicos”, como diz o prezado consulente) tivessem o sentido que costumamos dar a este adjetivo e substantivo, em português. “Perfidus” e “perfidia” (como bem o explicou o Cardeal Bea em diversos discursos. Cf. “Revista de Cultura Bíblica” 1966, 3.º, p. 6) em latim, significavam originalmente apenas “infiel” e “infidelidade”, isto é, a falta de reconhecimento do Messias, por parte dos judeus.

8 3 8

Gostaria de saber quem escreveu o livro “Duplo Holocausto”, publicado há muito tempo pela

"Ave Maria". Onde poderei encontrar este e outros livros do mesmo escritor ou escritora? (Assinante)

— O livro "Duplo Holocausto" foi escrito por Maria Filomena Penido Marques (Dona Zizinha). A Editora "Ave Maria" publicou diversos romances desta escritora, mas todos estão esgotados. Para informações sobre seus livros, poderá escrever diretamente à romancista, que reside em Belo Horizonte, rua Bernardo Guimarães, 1297, 3.º andar, apto. 304.

8 3 9

Poderia informar-me se realmente foi verdadeiro o fato acontecido em certo local da Europa, quando durante a Santa Missa, no momento da consagração, o corporal ficou manchado de sangue, em resposta a um momento de dúvida do celebrante sobre a presença real de Cristo? (M.C.C.R.)

— O famoso "milagre de Bolsena" aconteceu por volta de 1263 ou 64. Um padre alemão, celebrando a missa sobre o altar de Santa Cristina, em Bolsena (Itália), teve um momento de dúvida sobre a presença eucarística de Cristo. Ao partir a hóstia, porém, o sacerdote viu cair dela algumas gotas de sangue que mancharam o corporal. O Papa Urbano IV, que então residia em Orvieto, mandou trasladar solenemente para esta última cidade o corporal do milagre, e, movido por este fato, instituiu a festa de "Corpus Christi". Em Orvieto foi construída uma belíssima catedral, em forma de imenso relicário.

Em 1952, tive a ventura de conhecer pessoalmente a Igreja de Santa Cristina, onde se deu o milagre, e o "corporal-reliquia", conservado até hoje em Orvieto. Nessa ocasião, o conceituado investigador A. Waltz, professor de História na Universidade de Santo Tomás de Aquino, discorreu sobre o fato manifestando algumas ressalvas quanto à historicidade do milagre, sobretudo devido à sua documentação tardia. A primeira narração do milagre somente aparece no século XIV. Contudo, segundo muitos outros estudiosos do assunto, a veracidade do milagre de Bolsena está apoiada em sólidos fundamentos históricos e por isto foi aceita pela Igreja, apesar de sua reserva em admitir e aprovar fatos miraculosos.

8 4 1

Qual a vossa opinião acerca do livro "As chaves de São Pedro", de autoria de Roger Peyrefitte? (J.G.O.F.)

— "As chaves de São Pedro" é uma obra maldosa, cheia de equívocos, de falsas generalizações e de capciosas mistificações e distorções da verdade. De modo sorrateiro e hábil, valendo-se de equívocos premeditados, de ironias e pormenores mesquinhos, o autor francês instila o veneno mortífero do ceticismo no ânimo dos leitores. A obra foi veementemente criticada por outros escritores e rejeitada por investigadores serenos e despidos de preconceitos. A Santa Sé a havia condenado e incluído no índice dos livros proibidos, como nociva e caluniosa.

Propaganda do crime

Ainda recentemente insistimos sobre a necessidade de educar melhor o rádio e a TV para sua alta função social, de torná-los pelo menos, mais respeitosos pela cultura, pela moralidade e pela sensibilidade de espectadores e ouvintes.

Logo depois via-se o sr. corregedor dos Presídios e da Polícia Judiciária do Estado obrigado a proibir que um dos mais hediondos facínoras surgidos nos últimos tempos continuasse a ser exibido na imprensa e em emissoras, transformado em verdadeiro herói, em personalidade do dia. É mister, neste episódio, salientar a leviandade de algumas autoridades, que na euforia do que lhes parecia uma vitória, — a prisão do bandido, — se deixaram levar a essa deplorável publicidade. Das conseqüências da mesma é fácil avaliar. Como notava um matutino, graças a ela foi possível a milhares de jovens e de crianças aprenderem métodos de arrombamento e requintes de perversidade.

Uma senhorita até, empolgada pelas proezas do celerado, enviou-

lhe, acompanhada de rosas vermelhas, uma missiva amorosa, na qual deixava transparecer claramente a influência recebida mediante a televisão.

E um vereador à Câmara Municipal da tribuna, citou o caso de seu próprio filho, de 7 anos a esperá-lo insone, às 23 horas, para perguntar se o delinqüente já havia fugido da prisão, conforme prometera. Nessa ocasião acrescentava o referido edil: "Assunto que devia morrer no noticiário policial comum, é transformado no principal acontecimento, cobrindo páginas inteiras e quase edições, para glória de uma Polícia que, enquanto satisfaz em entrevistas, está ausente do policiamento da Cidade".

Uma lamentável incoerência a das autoridades que tal permitiram, esquecidas, segundo parece, das deletérias influências exercidas sobre tantas pessoas, preparando-as, quem sabe quantas, para a criminalidade mercê dessa aura de fama e de glória atribuídas a um réles assassino arrombador.

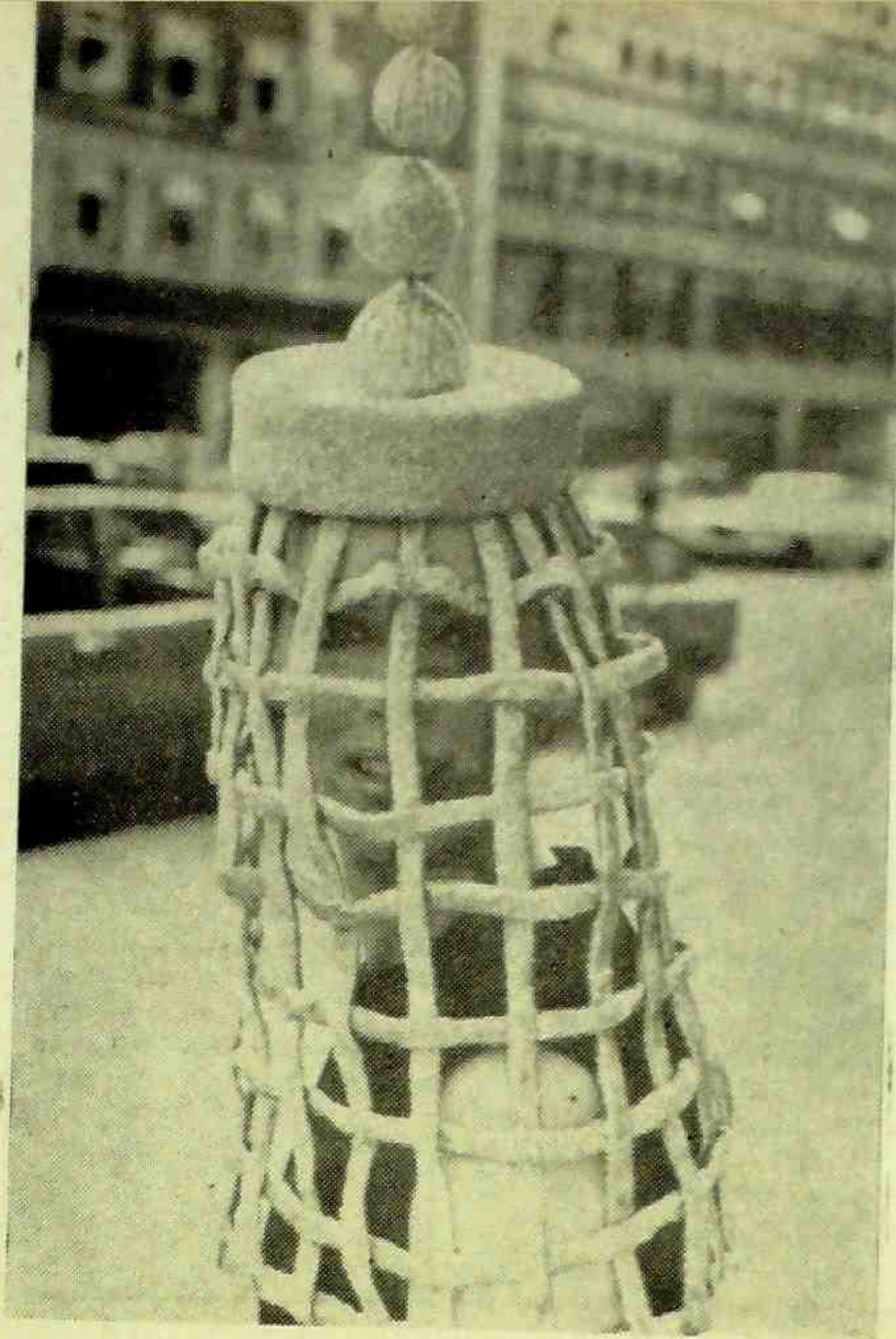
É uma detestável omissão dos responsáveis pelas ditas emissoras

e fôlhas, os quais deviam vigiar mais sobre a incapacidade moral, sobre a falta de critério de seus subordinados, empenhados apenas em proporcionar sensacionalismo, — e dos piores, — ao público.

Com razão observava um comentarista que, justamente quando o governo levanta o problema da aquisição de um canal de TV com intuídos educativos, mais chocante se torna essa atitude de certas emissoras que, para atender, ao mau gosto de um público que deveria ser melhor orientado, vem fazer, dentro dos lares, junto de menores, de crianças a apologia indireta do crime e do criminoso, e uma iniciação nos métodos da delinqüência.

Não nos regozijamos, evidentemente, com esta dolorosa confirmação do que afirmávamos há tão pouco tempo. Mas vemos na ocorrência motivo para insistirmos diante das autoridades responsáveis, sobre assunto de tanta gravidade.

(Editorial de "O São Paulo")



Recanto

Feminino

QUE TAL ESTE CHAPEU "ESPACIAL"?

Eis aí o modelo Elizabeth Holmes usando um tipo de chapéu prateado, imitando os capacetes dos astronautas. É o caso de perguntar se essa extravagante "moda astronáutica" vai agradar aos marcianos... porque para os seres terráqueos ela só ficará bem no circo ou como fantasia carnavalesca...

A MULHER EM FACE A CARTA ENCÍCLICA DO PAPA PAULO VI

A carta encíclica "Populorum Progressio" é um apêlo veemente à solidariedade universal. Ninguém mais indicado para transmiti-la do que a mulher, como mãe de família, esposa e mestra. Ela, como tal, pode mostrar e ensinar o caminho adequado ao humanismo e à solidariedade. — Humanismo êste que não está em distribuir esmolas, mas sim em dar a cada um a sua oportunidade, encorajar para o esforço pessoal que com inteligência e liberdade é o meio de cada um crescer e se salvar. Ajudar a combater a miséria com amor desinteressado e estimular a ação com tais fins. Existem várias formas para êste apostolado do dever de solidariedade. Deve começar em casa e ser continuada entre amigos, instituições culturais, organizações de iniciativa individual e programas diversos. (NOVA)

Leia a "Bíblia Sagrada" — Tradução dos textos originais grego e hebraico. Edição da AVE MARIA. Pedidos à Cx. Postal, 615 - São Paulo.

AVE MARIA

CONSULTAS DOMÉSTICAS

Como impedir o ruído que fazem os calçados novos?

— Para impedir o ruído de sapatos (novos) de couro, deixe-os sobre um prato contendo óleo de linhaça, de modo que a sola absorva o óleo, impermeabilizando-o, também. Naturalmente só poderá ser usado na rua, uma vez que no princípio suja tapetes, assoalho etc.

☆

Como afastar formigas dos armários?

— Para afastar formigas dos armários, coloque um pires com essência de terebintina no seu interior.

☆

Como evitar a transpiração das mãos?

— As pessoas que transpiram muito nas mãos podem corrigir o problema da seguinte maneira: lave as mãos com sabão, enxágüe em água limpa e imediatamente, esfregue-as com pedra-ume, como se faz com o sabão, recorrendo muitas vezes a êsse processo consegue-se acabar com a transpiração das mãos.

Tenho várias malas onde guardo meu enxoval. Gostaria que as roupas tivessem um odor agradável. Que devo fazer?

— Se quiser dar à sua roupa um odor agradável, espalhe pelas gavetas ou nas malas alguns limões, tendo o cuidado de renová-los constantemente.

☆

Como devo proceder para limpar moveis de couro?

— Os móveis de couro ficam como novos se submetidos a uma limpeza feita com um pano ligeiramente umedecido. Depois, com cêra incolor termine a "operação". Quando, por qualquer motivo, se mancham, então, o tratamento indicado é um pouco de gasolina, que remove, inclusive, a cêra.

☆

Tenho conjunto de sala, vermelho, que está sujo, mormente no espaldar. Como devo limpá-los?

— Os conjuntos estofados de tecido liso podem ser limpos com gasolina branca ou, então, com benzina. Ficam absolutamente limpos, sem quaisquer manchas.

* Página infantil *

OLGA J. EKMAN SIMÕES

Aventuras do gatinho Ingá

— Primeira Parte —

Era uma vez um gatinho tão alvo e peludo, que parecia um lago de INGÁ... Morava com os pais no porão de uma casa muito antiga. Uma das vidraças estava quebrada e ninguém mandava consertar, porque os donos da casa queriam mesmo que gatos morassem ali. Podiam entrar e sair a vontade, e eram muito estimados, porque caçavam os ratos, que eram muitos.

O gatinho INGÁ pouco parava em casa, tinha preguiça de pegar ratos e quando os ratos eram grandes tinha até medo! Mas isto êle não contava a ninguém.

Passava os dias andando por cima dos muros, ou por cima dos telhados, e quando enjoava de passear, escolhia um lugar ensolarado para dormir.

Um dia, voltando para casa depois de uma soneca ao sol, viu que a casa do vizinho, que estava vaga a algum tempo, estava agora habitada. INGÁ era curioso; viu que a porta da frente estava aberta e foi entrando. Tudo vazio. Mas no fim do corredor havia mais uma porta aberta, e pela porta, INGÁ viu uma linda menina que escovava os dentes, em frente ao espelho.

INGÁ ouviu uma voz do quarto ao lado — CECILINHA! quando você acabar de escovar os dentes, não esqueça de lavar a sua escova.

— Não esqueço não, mamãe.

INGÁ deu mais umas voltas pela casa e ao passar novamente pela sala, examinou os dentes no espelho. Como estavam encardidos!

Saiu correndo, e pediu à mãe para comprar uma escôva de dente.

— Não faltava mais nada! gato não escova dente.

— Mas eu quero escovar os meus, eu vi a menina do vizinho escovando os dentes, ficaram tão alvos! Compra uma escôva mamãe, faz favor!

— Olha INGÁ eu estou muito ocupada agora. Não me fale em bobagens. Seu pai não demora a chegar e eu estou fazendo um ratinho assado para êle. Vá brincar, quando estiver pronto eu chamo.

Vendo que era inútil insistir, INGÁ voltou para a casa de CECILINHA. A porta estava fechada, mas êle entrou pela janela. CECILINHA, estava no quarto, penteando o cabelo e ficou logo encantada pelo INGÁ.

Achou tanta graça quando êle pediu para escovar os dentes! Pôs pasta na escôva, carregou o gatinho e começou a escovar os seus dentinhos.

Mas a mãe de CECILINHA, que entrava naquele instante, ficou horrorizada quando viu o que acontecia.

— Você não têm juízo, CECILINHA? onde se viu escovar dente de gato! E com a sua escôva!

— Fiquei com pena dêle mamãe, não têm escôva e a mãe não quer comprar uma para êle. D. ANTONIETA não pode deixar de rir.

— Está bem disse ela. Neste caso, você pode dar esta escôva para seu gatinho e eu compro outra para você.

“Seu gatinho!” CECILINHA deu um pulo de alegria, guardou a escovinha dêle e levou-o até cozinha onde lhe deu um prato de leite. E abraçava o gatinho dizendo: — você agora é meu.

E foi assim que o gatinho INGÁ e CECILINHA tornaram-se amigos inseparáveis.

O gatinho INGÁ estava ficando cada dia mais cheio de dengues.

Não se contentava em escovar os dentes todos os dias, queria também tomar banho com água morna e sabonete perfumado.

CECILINHA ficou horrorizada quando soube que até então, êle só tomara banho de lambida! Coitado do gatinho! Mas agora era um gatinho tratado, tinha sua toalha de banho, bordada com as iniciais G. I., e o seu sabonete. E um tapetinho de banho, para não esfriar as patas no ladrilho do banheiro e uma lata de talco, e uma escovinha para as unhas...

Quando êle quis também um vidro de esmalte rosa, a mãe de CECILINHA achou que era demais. Mas acabou cedendo...

Um dia CECILINHA contou que ia entrar para o Jardim da Infância. Estava com seis anos.

O gatinho ficou muito interessado. Na segunda parte desta história, vocês verão o que aconteceu quando êle quis ir também para o Jardim da Infância.

A LIÇÃO DE PIANO



Jerry M. Arca

— Por favor, Ludwig, não se zangue com êle...

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Estude em casa pelo método moderno quando,
como e o que quiser

		A vista NCr\$	5 prest. mensais
1 — Formação catequético-bíblica (Iniciação ao Antigo Testamento)	27 aulas	20,00	4,80
2 — Formação catequético-bíblica (Iniciação ao Nôvo Testamento)	27 aulas	20,00	4,80
3 — Pré-matrimonial	20 aulas	20,00	4,80
4 — Parapsicologia	12 aulas	20,00	4,80
5 — Enfermagem do Lar	18 aulas	20,00	4,80
6 — Yoga cristã (duração mais ou menos 1 ano)		55,00	12,00
7 — Português básico	20 aulas	20,00	4,80
8 — Bordado, Tricô & Crochê (incl. material)		44,00	11,00
9 — Corte e Costura (incluindo material)		64,00	14,20
10 — Madureza Ginásial (peça informações)		105,00	24,00
11 — Desenho Artístico (peça informações)		67,00	16,00

OBSERVAÇÕES

— Os cursos do n.º 1 ao n.º 7 serão administrados por equipes especializadas do nosso Instituto (INFORMAC); do n.º 8 ao n.º 11 por especialistas do Instituto Universal Brasileiro (S. P.) em consignação nossa.

— INFORMAC: Instituto Franciscano de Formação e Cultura.

Diretor-responsável *Pe. Frei Lourenço Tollenaar, O.F.M.*

Pedidos: INFORMAC

Rua Santa Rita Durão, 1033
Caixa Postal 1210
Fone: 4-3179 ramal 07
Belo Horizonte - Minas Gerais

PEDIDO DE MATRÍCULA

Para o curso de _____

Sr. Diretor.

Mando-lhe um cheque visado em nome do INFORMAC, pagável em Belo Horizonte () VALE POSTAL () CARTA COM VALOR DECLARADO () a importância de NCr\$ _____ correspondente ao pagamento à vista () ou da primeira prestação (). (Assinale dentro dos parênteses a modalidade da remessa escolhida.)

Assinatura _____

Preencha este cupon em letra de forma ou à máquina:

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____